

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – A promessa da restauração anunciada por Amós.

Amós 7 a 9

Elaborado por Rogério Lima de Senna Dias
rogeriosenna@ig.com.br

O profeta Amós recebeu uma série de visões a respeito do juízo de Deus sobre Israel. Deus planejava castigar o povo hebreu e enviaria fogo ou um enxame de gafanhotos. Apesar da intercessão de Amós a favor da nação escolhida, Deus ainda executaria seu castigo, porque o povo persistia na desobediência. Destaque-se que por duas vezes o profeta de Deus recebeu a visão do iminente castigo de Israel e sua resposta imediata foi orar para que Deus poupasse essa nação. A oração é a chave da vitória, e os rogos de Amós devem nos lembrar de orar por nosso país.

O povo no tempo do profeta Amós não tinha apetite para a Palavra de Deus. Por causa de sua apatia, Deus disse que eliminaria até a oportunidade de ouvirem sua mensagem. Deus disse de forma categórica que todos teriam sede de ouvir a mensagem de Deus.

Como falamos o profeta recebeu uma série de visões. Primeiro a visão dos gafanhotos, a visão do fogo consumidor e a visão do prumo. Nas duas primeiras visões Deus atendeu às súplicas do profeta e desistiu dos seus planos de destruir a nação de Israel. Contudo, na terceira visão, Deus deixou claro que não voltaria atrás. Assim, a nação eleita seria julgada. O profeta no seu livro nos diz que: "Mostrou-me também assim: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na sua mão." O prumo era um instrumento usado para assegurar o alinhamento de uma parede. A construção que não estiver no prumo certo poderá ruir. Deus quer que as pessoas estejam de maneira correta em sua presença. Deus deseja que o pecado, que tira a nossa retidão, seja imediatamente

eliminado. A Palavra de Deus representa um prumo que nos ajuda a nos acautelarmos contra o pecado. A sua vida está reta de acordo com o prumo de Deus? Estamos construindo a nossa casa espiritual tendo Jesus como a pedra angular. Devemos lembrar que a casa pertence ao Senhor. Ele fez a planta original. O prumo está na mão do Senhor. A visão do prumo foi importante, pois Deus verificaria se o povo estava fora do padrão adequado; caso tal se confirmasse, eles seriam punidos pelo Senhor.

Assim como no passado, o povo de Deus deve sempre se lembrar que tem a Palavra verdadeira, que é a Bíblia. Fato é que muitos procuram soluções e respostas para os problemas da vida em outros lugares, exceto nas Escrituras. Nós podemos ajudar àqueles que precisam de respostas, direcionando-os para a Bíblia, que "lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho." A Palavra de Deus está à nossa disposição. Basta que tenhamos fome da Palavra.

Outro ponto que merece destaque nesta lição é a visão da ruína do altar e a promessa de restauração. A visão da ruína é descrita pelo altar, o centro da vida da nação, o lugar onde as pessoas esperavam proteção e bênçãos. Este julgamento abrangeria as 12 tribos. Aqui nos podemos constatar que Deus destruiria a base de segurança do povo hebreu a fim de trazê-los de volta a si. Mas nem tudo estava perdido. Havia promessa de restauração. O profeta Amós também nos ensina que não podemos fugir da presença de Deus. Assim, podemos ir ao topo das montanhas ao fundo dos mares, mas Deus sempre nos encontrará e nos julgará por nossos feitos.

O profeta também garantiu aos israelitas que Deus jamais destruiria totalmente a casa de Jacó. Assim, o castigo não seria permanente ou total. Como temos já enfatizando, Deus deseja redimir, e não castigar. Porém, quando o castigo é necessário, Ele não impede. Como um pai amoroso, Deus disciplina aqueles a quem ama com a finalidade de corrigi-los. Recebendo o castigo de Deus, aceite a correção como um sinal de seu amor.

Amós nos lembra da restauração, quando diz de forma cristalina que: “Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.” Devemos nos lembrar que a aliança de Deus com Davi estabelecia que um dos seus descendentes sempre ocuparia o seu trono. Mas o exílio tornou essa promessa impossível. Porém, como diz a passagem bíblica, “naquele dia”, Deus elevará e restaurará o reino à sua glória prometida. Esta era uma promessa feita tanto a Israel como a Judá, não para ser cumprida por um governante terreno e político, mas pelo Messias, que renovará o reino espiritual e governará para sempre. Essa promessa foi manifesta na ressurreição de Cristo e na presença tanto de judeus como de gentios na igreja. O reino messiânico é universal e incluirá os gentios. Esta inclusão indica a restauração das ruínas por parte de Deus. Depois que os gentios forem reunidos, o Senhor renovará e restaurará as fortunas do novo Israel.

Em Amós temos a certeza de que não escaparemos do juízo divino. O domínio de Deus inclui todos os lugares, até mesmo o âmbito da sepultura. Com certeza estamos lembrados do Salmo 139 que em determinada parte assim nos diz: “Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da

alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me sustera.” Não há maneira de escondermos do Deus eterno. Aqui não se trata de uma doutrina abstrata da onipresença divina, mas de uma confissão, em tons de reverente temor, de que não se pode fugir de Deus.

Finalizando o nosso estudo podemos afirmar que depois do juízo Deus trará bênçãos e não rejeitará Israel perpetuamente, pois depois de todas as previsões de destruição, carestia e morte, as palavras finais de Amós retratam prosperidade, quando as estações se combinariam entre si de tal maneira, que não haveria nenhum intervalo entre a sementeira e ceifa. Na terra prometida, Deus tornará o seu povo produtivo, frutífero e seguro. Quando Israel for restaurado de modo completo e definitivo, nunca mais será destruído.

A misericórdia de Deus se estende para aqueles que demonstram arrependimento sincero. As promessas de Deus para o seu povo são reais e demonstram que ele tem compaixão dos pecadores regenerados e promete reunir todos. Mesmo que tenhamos caminhado errantes, a partir do momento que aceitarmos o senhorio de Cristo em nossas vidas, o Senhor, o nosso Deus, nos dará um coração fiel para que venhamos a amá-lo de todo o coração e de toda a alma. A senha é simples de ser decorada e guardada no coração: obediência. Devemos obedecer aos mandamentos dados por Deus, pois assim o Senhor se alegrará e nos fará prosperar espiritualmente.

A promessa de restauração vem adicionada com a cura do povo, purificando-nos de todo o pecado, com o conseqüente perdão. É maravilhoso sabermos que o nosso Deus é o Deus da restauração de vidas, e do perdão incondicional. Devemos dar graças ao Senhor dos Exércitos porque ele é bom e o seu amor leal dura para sempre. Apropriem-se desta certeza e viva debaixo da graça de Deus. Amém!